

TRADUÇÕES DE ALEKSANDR PÚCHKIN NO BRASIL



Denise Bottmann¹
Historiadora, tradutora, docente UNICAMP (1983-1998)
dbottmann@gmail.com

A grafia varia um pouco: Pushkin, Pusquine, Puchkin, Puchkine, Puschkin. Atualmente, com a normatização da transposição fonética, consagrou-se o uso de Púchkin. Seguem-se as edições de sua obra em livro no país, excluídas as adaptações e quadrinizações.

Ao que tudo indica, o primeiro Púchkin entre nós saiu pela Livraria do Globo em 1933: *A filha do capitão*, em tradução de Paulo Corrêa Lopes (Figura 1).



Figura 1

Depois, em 1935, a Civilização Brasileira (que então era um selo da Companhia Editora Nacional) publicou *Águia negra*, em sua Coleção Econômica SIP, vol. 32, sem crédito de tradução.

Em 1937, sai pela Pongetti uma coletânea com *Águia negra*, *A dama de espadas* e *Um tiro*, em tradução de Cira Neri. Essa tradução de *A dama de espadas* é relançada pela Pongetti em 1961, numa coletânea chamada *3 novelas russas*.

Em 1944, sai pela Companhia Editora Leitura a coletânea *Os russos: antigos e modernos*, na coleção Livros do Mundo, com organização de Rubem Braga e supervisão de Graciliano Ramos. O volume traz dois contos de Púchkin, “A dama de espadas”, em tradução de Dias da Costa, e “O chefe de posta”, em tradução de Aníbal Machado (Figura 2). Essa coletânea é reeditada nos meados dos anos 70 pela Ediouro (então Edições de Ouro), com o título de *O livro de ouro dos contos russos*, e agora em 2004 com o título de *Contos russos: os clássicos*.

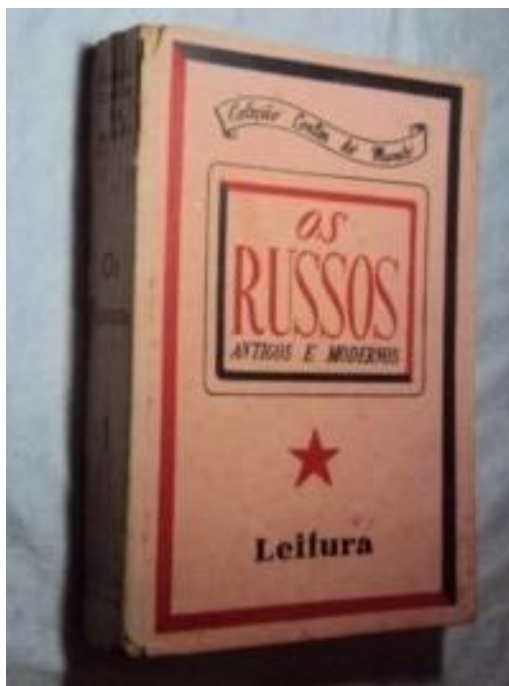


Figura 2

Ainda em 1944, é lançada a antologia *Os colossos do conto da velha e da nova Rússia*, pela Editora Mundo Latino, com “A tempestade de neve”, em tradução de Edison Carneiro.

Também em 1944, a Vecchi lança *Os mais belos contos russos dos mais famosos autores*, 1ª. Série, trazendo de Púchkin “A camponesa disfarçada”, em tradução de Manuel R. da Silva. Em 1945, a Vecchi lança a segunda série de *Os mais belos contos russos dos mais famosos autores*, com “Um disparo memorável”, em tradução de Carlos Casanova.

No mesmo ano, Álvaro Moreyra lança sua tradução d'*A dama de espadas* pela Brasilia aeterna. Aliás, essa tradução fora publicada em 1944, com tiragem especial para a Confraria de Bibliófilos Brasileiros Cattleya Alba, numa edição numerada de luxo, com capa de seda e ilustrações de Martha Pawlowna Schidrowitz feitas à mão (Figura 3). Note-se de passagem o triste destino que terá essa tradução sessenta anos depois: foi apropriada pela Martin Claret, que a partir de 2006 passou a se arvorar em detentora de seus direitos autorais.



Figura 3

Em 1949, em sua coleção Os Maiores Êxitos das Telas, a Vecchi publica dois volumes em tradução de Boris Solomonov (pseudônimo semipatronímico que Boris Schnaiderman adotava em suas traduções daquela época). São eles *A filha do capitão* e *Águia negra*. Este último contém “Águia negra”, “O negro de Pedro, o Grande”, “O encarregado da estação” e “Kirdjali”. “O negro de Pedro, o Grande” será reeditado pela Difel em 1962 (Figura 4). Os quatro contos da coletânea serão reeditados pela 34 em 1999, “O encarregado da estação” renomeado como “O chefe da estação” e “Águia negra” como “Dubróvski”. Quanto a essa tradução d’*A filha do capitão*, será reeditada inúmeras vezes ao longo das décadas. Com o encerramento da Vecchi, seu catálogo passou para a Tecnoprint (futura Ediouro). Acrescida de prefácio de Otto Maria Carpeaux, sai na década de 1970 pela Edições de Ouro, em sua coleção Universidade, e em 1996 pela coleção Clássicos de Bolso da Ediouro.

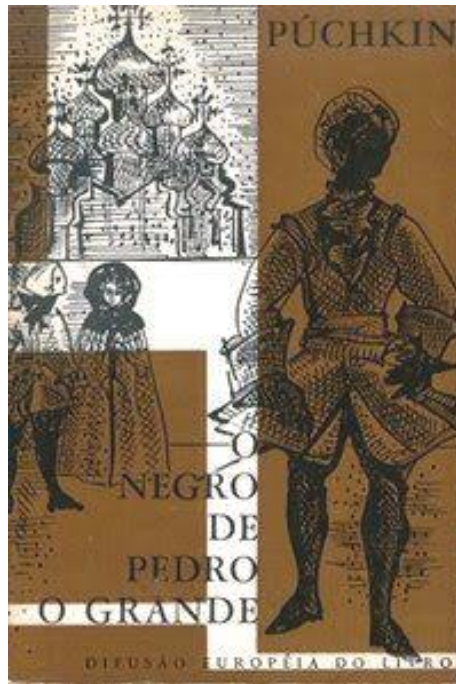


Figura 4

244

Em 1951, temos “O tiro” no segundo volume de *Mar de histórias*, em organização e tradução de Aurélio Buarque de Hollanda e Paulo Rónai (Figura 5).

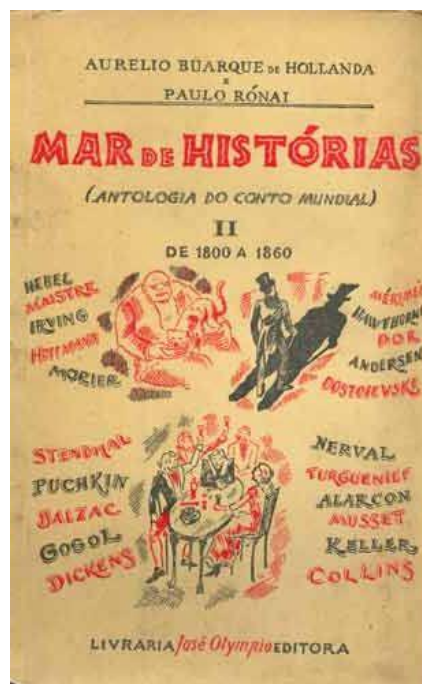


Figura 5

Em 1957, a Cultrix lança “O turbilhão de neve” na antologia *Maravilhas do conto russo*, com seleção a cargo de um implausível “Serge Ivanovitch”, sem crédito de tradução.

Em 1961, sai o primeiro volume da vasta *Antologia do conto russo* em nove volumes, pela Editora Lux, trazendo os seguintes contos de Púchkin: “A filha do capitão”, em tradução de Leontina Vassilieva e Renard Perez (relançada em 1963 pela BUP, em volume único); “Nevasca” e “Moça camponesa”, ambos em tradução de Natália Filipov e Renard Perezⁱⁱ (Figura 6).

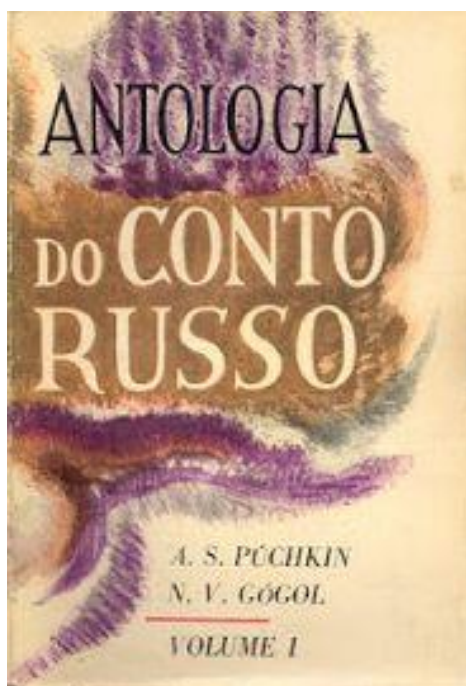


Figura 6

Em 1962, sai “O tiro” na antologia *Contos russos* organizada por Jacob Penteadó, na coleção Primores do Conto Universal, pela Edigraf, sem créditos de tradução.

Boris Schnaiderman, em “Caleidoscópio de tradutor”, menciona uma antologia que ele teria montado e publicado em 1962, trazendo sua tradução d’ “O empresário fúnebre”, depois reeditada em 1981 como “O fabricante de ataúdes” e em 1999 como “O fazedor de caixões”. Não consegui localizar a antologia de 1962 com o referido conto.

Em 1964, saem os *Contos de Belkin*, pela Brasiliense, em tradução de Eduardo Sucupira Filho.

Ainda em 1964, sai “O fabricante de ataúdes” na antologia *Obras-primas do conto russo*, pela Livraria Martins, com introdução, seleção e notas de Homero Silveira. Não consta o nome do tradutor, mas, pelo texto disponível, parece de lavra lusitana.

Em 1968, “Mozart e Salieri” é publicado em tradução de Tatiana Belinky em *Teatro da Juventude*, vol. 4, n. 18, pela Comissão Estadual de Teatro de São Paulo.

Em 1980, a Otto Pierre lança *Contos breves*, com: “A casinha solitária da ilha Basílio”, “A fidalga camponesa”, “Azar no jogo”, “O desafio”, “O bandido Dubrovsky”, “O czar Saltan, o valoroso herói Gvidon Saltanovich e a formosa princesa Cisne”, “Conto da czarevna morta e dos sete guerreiros” e “O prisioneiro do Cáucaso”. Como a Otto Pierre publicava muitas coisas de Portugal, não duvido que se trate de tradução lusitana.

Ainda em 1980, sai pela Perspectiva a tradução de Helena S. Nazário de *A filha do capitão*.

Em 1981, sai *A dama de espadas* em tradução de Boris Schnaiderman, pela Max Limonad.

Em 1988, a Paulinas publica *O pope avarento*, bem como o conto “Nevasca” numa antologia de nome *Salada russa*, ambos em tradução de Tatiana Belinky.

Ainda em 1988, a Editora Formar publica uma coleção de três volumes, chamada “Mundo Infantil”. No vol. 3 está incluído o conto “O tzar saltão”. Ignoro o nome do tradutor.

Em 1992, sai um volume de *Poesias escolhidas*, com seleção e tradução de José Casado, pela Nova Fronteira.

Em 1999, pela 34, sai a coletânea *A dama de espadas - prosa e poemas*, em tradução de Boris Schnaiderman (prosa e poesia) e Nelson Ascher (poesia). Traz: “O negro de Pedro, o Grande”, “Dubróvski”, “O chefe da estação”, “Kirdjali” (vide 1945, Vecchi), “O tiro”; “O fazedor de caixões” e “A dama de espadas” na parte em prosa. Os poemas são “O demônio”, “O semeador”, “A uva”, “O prosador e o poeta”, “Para ***”, “Alexandre I”, “Nicolau I”, “Para Viázemski”, “O profeta”, “Árion”, “Mensagem à Sibéria”, “Dom inútil...”, “Corvos”, “O antchar”, “O cavaleiro pobre” e “Amei-te...”.

Em 2003, a Nova Alexandria lança os *Contos de Belkin*, com “O tiro”, “A nevasca”, “O agente funerário”, “O chefe da posta” e “A sinhazinha camponesa”, agora em tradução de Klara Gouriánova.

Em 2004, sai uma antologia de *Contos russos eternos*, pela BomTexto, organizada por Maria do Carmo S. Campos e com tradução de José Augusto Carvalho. Não sei qual é o conto de Púchkin incluído na coletânea.

Ainda em 2004, sai o *Caderno de literatura e cultura russa* dedicado a Púchkin, pela Ateliê/ USP, com um dossiê que inclui a tradução de excertos de Evguiéni Oniéguin, “Romance em cartas”, “Sobre poesia clássica e romântica” e “Esboços de um prefácio a Boris Godunov”.

Em 2006, a Globo lança *Pequenas tragédias* em tradução de Irineu Franco Perpétuo. São elas: “O cavaleiro avaro”, “Mozart e Salieri”, “O convidado de pedra” e “O festim nos tempos da peste”.

Ainda em 2006, saem *A filha do capitão / A dama de espadas* pela Martin Claret, com uma inverossímil alegação de copyright sobre as traduções de Álvaro Moreyrae .

Em 2007, sai *Boris Godunov* em tradução, notas e posfácio de Irineu Franco Perpétuo, pela Globo.

Em 2010, pela Hedra, temos *Noites egípcias e outros contos* traduzidos por Cecília Rosas. Além de três dos contos de Belkin, “Do editor”, “A nevasca” e “A senhorita camponesa”, a seleta traz “A casinha solitária na ilha de Vassili”, “História do povoado de Goriúkhino” e as “Noites egípcias” do título.

Em 2010, sai *Eugênio Onéguin* em tradução de Dário Moreira de Castro Alves, pela Record. Essa tradução foi inicialmente publicada em 2008 em Moscou, pelo grupo editorial Asbooka-Atticus, em edição bilíngue.

Em 2011, sai “Viagem a Arzrum” na *Nova antologia do conto russo - 1792-1998*, pela editora 34, organizada por Bruno Gomide, em tradução de Cecília Rosas.

Em 2012, sai a coletânea de *Pequenas tragédias* pela Martin Claret, em tradução de Oleg Almeida, com “O cavaleiro avaro”, “Mozart e Salieri”, “O convidado de pedra (Dom Juan)” e “O festim em tempos da peste”.

Em 2013, temos *O conto maravilhoso do tsar Saltan*, em tradução de Cecilia Rosas, pela Cosac Naify.

247

RECEBIDO EM 21/06/2014

ACEITO EM 28/06/2014

ⁱ Currículo lattes – Denise Guimarães Bottman. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4979718236781288>.

ⁱⁱ Agradeço a Carlos Baboni pelas referências dos contos e respectivos tradutores.